

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FAMILIARES DE USUÁRIOS DE CRACK ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Rosiany Pereira da Silva¹, Samira da Silva Ribeiro¹, Danielle Lopes Vale¹, Poliana Soares de Oliveira², Carlos Vitor Alves de Souza³, Ana Patrícia Barros Câmara⁴

Introdução: A dependência química é uma doença de alta complexidade caracterizada pelo consumo excessivo de entorpecentes, drogas lícitas e/ou ilícitas. Cada substância psicoativa produz diferente tipo de efeito, que pode alterar definitivamente o organismo, afeta o sistema nervoso central, provocando no indivíduo alterações de consciência e comportamentais¹. O crack é um grave problema de saúde pública no Brasil, devido aos seus altos índices de consumo nos mais diversos grupos sociais, bem como pelos agravos indesejáveis por ele trazidos². Portanto, esta pesquisa é relevante por tratar de um problema de saúde pública prioritário, incluso na agenda nacional de prioridades do governo do país, além de suscitar a necessidade em rever conceitos, valores morais, postura ética, através de um novo olhar sobre os aspectos psicológicos, emocionais e sociais que envolvem a forma de tratamento e cuidados prestados na perspectiva dos familiares apoiando o tratamento. **Objetivo:** Conhecer a estrutura das representações sociais da Dependência Química do Crack para familiares de usuários em tratamento em um Centro de Saúde – Atenção Básica buscando compreender o significado de ter um dependente de Crack na família.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa de representação social, descritiva e exploratória. O estudo representacional permite conhecer de forma mais aprofundada as Representações Sociais dos indivíduos entrevistados, fundamentando-se no referencial teórico da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e na Teoria do Núcleo Central de Jean Claude Abric. Este estudo foi realizado no município de São Luís- MA, em um Centro de Saúde – Atenção Básica. Os participantes do estudo foram todos os familiares indicados e oficializados em documento comprobatório (prontuário) como responsáveis pelo usuário na Unidade que seja dependente químico de CRACK. Nas situações em que o responsável não era um familiar, o participante da pesquisa foi o familiar indicado pelo próprio usuário de CRACK. Familiares de usuários que fizeram uso exclusivo de outras substâncias psicoativas não foram incluídos na pesquisa, bem com aqueles usuários que não conseguiram indicar nenhum familiar penalidade ou prejuízo. O período do estudo foi entre março a novembro de 2014. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2014, onde foi agendado um momento com as famílias, na qual foram entrevistados 18 indivíduos. Para a execução, utilizamos dois instrumentos: o primeiro, identificado como evocação livre de palavras, é reservado ao registro das cinco palavras apontadas durante a realização da referida técnica. O segundo instrumento, intitulado como identificação pessoal, teve o escopo de caracterizar os sujeitos quanto a variáveis demográficas, por se compreender que estas podem influenciar na elaboração da representação social, nas quais foram avaliados: faixa etária, sexo, escolaridade, renda, cor e grau de parentesco. Para análise dos dados utilizamos a técnica do quadrado de quatro casas, com a utilização do software Ensemble de Programmes Permettant l' Analyses des Evocations (EVOC). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e obedece a Resolução 466/12. **Resultados:** A pesquisa nos permitiu conhecer a estrutura da representação social destes familiares que teve como núcleo central as

1 – Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – campus Pinheiro/MA.

2 – Enfermeira, Especialista em Saúde Mental e Saúde Pública, Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – campus Pinheiro/MA. Email: poliana_soaresoliveira@hotmail.com

3 – Enfermeiro, Especialista em Saúde Mental, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá

4 - Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá